

A voz da sabedoria

Estudo 8 – Cuidado com a sedução do pecado (Pv 9.1-18)

Um dos estilos musicais mais populares (e rentáveis) do Brasil é o “sertanejo”. Nas últimas décadas o gênero tem passado por diversas atualizações, visando se adaptar aos novos tempos, mas uma tradição permanece: as letras com a temática da *desilusão amorosa* – a tal “sofrência”. A julgar pelos estádios lotados com multidões de fãs, as pessoas se identificam com esse tema.

Em sua opinião, por que o tema do amor não correspondido e traição é tão popular na música?

Como já vimos, o rei Salomão utilizou o recurso literário de apresentar a “Sabedoria” como uma mulher gritando nas ruas, mas recebendo pouca atenção dos distraídos transeuntes (Pv 1.20-33). A personificação serve para tornar o conceito abstrato mais concreto e prático, além de memorável.

Essa mesma ferramenta didática é retomada por todo o livro, mas nem sempre fica claro se o autor está tratando da personagem concreta ou representando um princípio moral. Por exemplo, será que Salomão e Lemuel pretendiam que a adúltera desavergonhada e a mãe e esposa exemplar que eles descrevem (7.1-27 e 31.10-31) fossem vistas respectivamente como a personificação da vida insensata e da vida sábia?

Em outras passagens, porém, fica mais evidente que se trata dos dois princípios e estilos de vida: a “Sabedoria” e a “Loucura” (NVI: “Insensatez”). Essas duas rivais se apresentam a todos os homens, convidando-os igualmente para trihar seus caminhos (comp. 9.4 e 9.16).

A Sabedoria é uma dama que convida todos publicamente a entrar em sua casa e se fartar com seu delicioso banquete (9.1-5), isto é, a abandonar as más companhias, aceitar a correção e desfrutar das bênçãos reservadas aos que humildemente temem ao Senhor (v.6-12).

Sem a mesma elegância, a Insensatez é *atrevida* (v.13, NVI; melhor que a tradução “apaixonada”, na ARA) e *ignorante* – mas note que sua ignorância é mais moral que intelectual (v.10). Sem pudores e oferecida, ela se assenta na porta de sua casa para convidar os passantes desapercibidos a entrar e desfrutar de uma mesa com coisas roubadas (v.14-17).

A descrição é muito semelhante àquela mulher sedutora que sai pelas ruas, sussurrando nos ouvidos dos incautos (5.1-14; veja também 7.10-21). Aqueles que se deixam levar por suas palavras doces e bebem das suas águas açucaradas caminharão para um fim amargoso: a sepultura (v.18). A vida de pecados e crimes (seja o adultério, o roubo ou quaisquer outros) pode parecer fácil e feliz, mas é mais triste e curta (2.16-19; 1.19).

Comparando a Mulher-Sabedoria com a Mulher-Loucura quais diferenças ou semelhanças mais lhe chama a atenção neste capítulo? Por quê? Compartilhe suas impressões com os demais.

A personificação da Insensatez como uma mulher adúltera ou prostituta nos lembra da descrição bastante comum na Bíblia do abandono do Senhor como um tipo de prostituição e adultério. Ezequiel e Jeremias descreveram a idolatria de Israel e Judá assim (Jr 3.6-9; Ez 23.2-

7,11-13). O caso mais conhecido certamente foi Oséias, cuja própria vida matrimonial serviu de símbolo para a infidelidade de Israel para com o seu Deus: assim como sua esposa Gômer o havia traído, o povo de Deus havia buscado e adorado os deuses das nações pagãs (Os 2.5-8). Porém, o Senhor promete purificar e restaurar seu povo por sua misericórdia (2.14-23).

Essa figura aponta realidades importantes do nosso relacionamento com Deus: a) *Casamento*: Deus tem conosco uma aliança de amor e fidelidade. b) *Adultério*: todo pecado é uma afronta à honra e dignidade do nosso Criador e Salvador. c) *Reconciliação*: nosso Senhor castiga nossa infidelidade a fim de nos conduzir ao arrependimento e nos receber de volta em sua comunhão de amor.

Não existe loucura ou insensatez maior que trocar o amor do Senhor por qualquer outra coisa que o mundo ou satanás possam oferecer ou nosso ego possa desejar. Não existe sabedoria maior que permanecer fiel ao Senhor e desfrutar das alegrias e bênçãos que a comunhão com ele nos traz.

Não é a toa que a Escritura Sagrada encerra com a imagem de um casamento, no qual Cristo e sua igreja viverão unidos e felizes para sempre (Ap 21.2-4)!

Pare e reflita

Olhando para o seu relacionamento com Deus, onde você pode ver a fidelidade dele? Olhando para o seu relacionamento com Deus, onde você percebe que você não tem sido fiel como ele merece? Você tem atendido a algum convite da insensatez?

Pr. Alceu Lourenço